

## **RODAS DE CONVERSA ON-LINE: UMA PRÁTICA DE CUIDADO DA PSC EM TEMPOS DE COVID-19**

### **ON-LINE CONVERSATION CIRCLES: A PSC CARE PRACTICE IN COVID'S TIMES-19**

Clécia Lino da Silva,  
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Mírian Toshiko Sewo,  
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Cláudia Cibele Bitdinger Cobalchini,  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Amailson Sandro de Barros,  
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Gislayne Cristina Figueiredo,  
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

**Área temática: Saúde**

**Resumo:** O projeto intitulado Roda de Psicologia Social Comunitária é desenvolvido no âmbito da extensão universitária da Universidade Federal de Mato Grosso e objetiva um espaço de acolhimento e reflexão sobre os temas do cotidiano. Justifica-se a partir do contexto pandêmico advindo da Covid-19, que acarretou novas configurações subjetivas e desafios decorrentes do isolamento social. Nesse sentido, surge enquanto proposta comunitária para o compartilhamento de sofrimentos e de estratégias de enfrentamento na vida cotidiana, objetivando a saúde mental dos e das participantes, a criação de redes de apoio e a ampliação da consciência crítica sobre os problemas sociais. Com início em julho de 2020, as rodas passaram a compor um projeto de extensão da UFMT a partir de setembro de 2020, tendo sido realizados, até o final do corrente ano, um total de 16 encontros. Em média, participaram 15 pessoas (entre os assíduos, por volta de 10, e os convidados) por encontro. A maioria era de participantes mulheres (com a presença de um a dois participantes homens por encontro), com faixas etárias que variaram entre 21 e 70 anos (média entre 40 e 50 anos). Teoricamente, ancora-se numa perspectiva psicossocial e fundamenta-se nos pressupostos da Psicologia Social Comunitária e da Educação Popular. Por fins metodológicos, constitui-se como rodas de conversa, desenvolvidas de modo online em aplicativo de videoconferência, com a frequência de uma vez na semana com duração de duas horas, sendo que a coordenação do encontro e a sua relatoria são realizadas de forma rotativa pelos participantes da roda. As Rodas de Psicologia Social Comunitária são estruturadas em cinco momentos, sendo: 1. Apresentação (breve de si para o grupo); 2. Acolhida (partilha das vivências e sentimentos da semana); 3. Reflexão temática (discussão coletiva sobre o tema sugerido/emergente, com o intuito de refletir com criticidade os atravessamentos sociais, a exemplo das categorias de gênero, raça e classe); 4. Avaliação (sobre o que significou o encontro); 5. Encaminhamentos (sobre a temática, mediação e relatoria para o próximo encontro). O projeto é aberto à comunidade em geral e as participações têm se efetivado para além dos “muros” acadêmicos. Na análise dos registros dos encontros foram sistematizados seis indicadores: 1. Processos de conscientização; 2. O cuidado de si e do outro; 3. Tensionamentos e contradições da pandemia; 4. Partilhas sobre o si mesmo; 5. Formação de vínculos e as relações horizontalizadas; 6. Protagonismo e participação dentro e fora da roda. Dentre a diversidade de temas geradores de discussão, foram dispostos os seguintes agrupamentos: Construção de metodologias grupais inovadoras e de realização profissional; Intervenções e encaminhamentos com criticidade; Saúde física e mental; Violências; e Lutas e movimentos sociais. Os resultados indicaram que as rodas de Psicologia Social Comunitária se configuraram como espaço coletivo de identificação

e de diferenciação entre as e os participantes. Enquanto prática grupal, realizada de modo on-line, mostrou-se potente e atividade estratégica ao acolhimento do diverso, colaborando, assim, com processos de enfrentamento de sofrimentos e fortalecimento de vínculos. Nesse sentido, as rodas foram consideradas como práticas possíveis de cuidado, de afetações e de reflexões comprometidas com o desenvolvimento psicossocial, ético, educativo e político das e dos participantes. Destaca-se que a realização das rodas de conversa por videoconferência facilitou o acesso e a participação de pessoas de diversas regiões do Brasil, que de outro modo seria de difícil inserção, ao serem consideradas as restrições territoriais, mobilidade e/ou tempo, o que se apresenta como medida interessante em tempos de pandemia de Covid-19, alternativa frente ao distanciamento social. As rodas de conversa se configuraram como uma metodologia viável e o uso de ferramentas digitais no acolhimento comunitário mostrou-se válido e possível.

*Palavras-Chave: Rodas de Conversa; Psicologia Social Comunitária; Covid-19.*

**Abstract:** The project entitled Community Social Psychology Wheel is developed within the scope of the university extension of the Federal University of Mato Grosso and aims at a space for reception and reflection on everyday themes. It is justified by the pandemic context arising from Covid-19, which brought new subjective configurations and challenges arising from social isolation. In this sense, it appears as a community proposal for sharing suffering and coping strategies in everyday life, aiming at the mental health of the participants, the creation of support networks and the expansion of critical awareness of social problems. Starting in July 2020, the wheels started to compose an extension project of the UFMT from September 2020, having been held, by the end of the current year, a total of 16 meetings. On average, 15 people participated (among regulars, around 10, and guests) per meeting. The majority were female participants (with 1-2 male participants per meeting), with ages ranging from 21 to 70 years (average between 40 and 50 years). Theoretically, it is anchored in a psychosocial perspective and based on the assumptions of Community Social Psychology and Popular Education. For methodological purposes, it is constituted as conversation circles, developed online in a videoconference application, with a frequency of once a week, lasting two hours, and the coordination of the meeting and its reporting are carried out on a rotating basis by the participants of the wheel. The Community Social Psychology Circles are structured in five moments, namely: 1. Presentation (brief for the group); 2. Welcome (sharing the experiences and feelings of the week); 3. Thematic reflection (collective discussion on the suggested/emerging theme, in order to critically reflect on social crossings, such as the categories of gender, race and class); 4. Evaluation (about what the meeting meant); 5. Referrals (on the theme, mediation and reporting for the next meeting). The project is open to the community in general and participation has taken place beyond the academic “walls”. In the analysis of the records of the meetings, six indicators were systematized: 1. Awareness processes; 2. The care of oneself and the other; 3. Tensions and contradictions of the pandemic; 4. Shares about yourself; 5. Formation of bonds and horizontal relationships; 6. Protagonism and participation inside and outside the wheel. Among the diversity of generating themes for discussion, the following groupings were arranged: Construction of innovative group methodologies and professional fulfillment; Critical interventions and referrals; Physical and mental health; Violence; and Struggles and social movements. The results indicated that the Community Social Psychology circles were configured as a collective space for identification and differentiation between the participants. As a group practice, carried out online, it proved to be a powerful and strategic activity for welcoming the diverse, thus collaborating with processes of coping with suffering and strengthening bonds. In this sense, the wheels were considered as possible care practices, affectations and reflections committed to the psychosocial, ethical, educational and political development of the participants. It is noteworthy that the realization of conversation circles by videoconference facilitated the access and participation of people from different regions of Brazil, which would otherwise be difficult to insert, considering the territorial restrictions, mobility and/or time, which

presents itself as an interesting measure in times of the Covid-19 pandemic, an alternative in the face of social distancing. The conversation circles were configured as a viable methodology and the use of digital tools in community care proved to be valid and possible.

**Keywords:** *Conversation Circles; Community Social Psychology; Covid-19.*